

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Rafael Silva dos Passos**

**COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO ENTRE OS QUATRO MELHORES E  
OS QUATRO PIORES COLOCADOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO  
DE FUTEBOL DE 2009**

**Porto Alegre**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Rafael Silva dos Passos**

**COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO ENTRE OS QUATRO MELHORES E  
OS QUATRO PIORES COLOCADOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO  
DE FUTEBOL DE 2009**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola Superior de Educação  
Física, como requerimento parcial para  
obtenção do título em Professor Graduado  
de Educação Física**

**Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha  
Voser**

**Porto Alegre**

**2011**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço principalmente aos meus pais Ramiro Fernandes dos Passos e Lygia Maria Garcia e Silva, pelo amor e apoio incondicional, em todos os momentos da minha vida. E, também, a minha namorada Bruna, por estar ao meu lado, por fazer a minha vida mais feliz e o apoio nos momentos bons e ruins.

Ao Professor Rogério da Cunha Voser, pela paciência e orientação nesse trabalho de conclusão.

E, a todos que de alguma maneira contribuíram na minha vida acadêmica, e, na produção desse trabalho.

## RESUMO

O objetivo geral do presente trabalho é comparar o desempenho das equipes integrantes do G4 (quatro primeiros colocados) e do Z4 (quatro últimos colocados) ao final do Campeonato Brasileiro 2009. Este estudo baseia-se no método quantitativo e descritivo. Os dados foram obtidos pelo endereço eletrônico gazetaesportiva.net, que disponibilizou a planilha completa do Campeonato Brasileiro 2009. Baseado nos números finais destas equipes foram identificados os principais fatores estatísticos que influenciaram na classificação final. Números como: média da pontuação total, média dos pontos conquistados dentro e fora de casa, média de gols marcados e gols sofridos dentro e fora de casa, e, também, a média do número de vitórias alcançadas com e sem o mando de campo. Calculou-se a média dos critérios entre os grupos e, posteriormente, foram comparadas as diferenças nas médias entre o G4 e o Z4. Conclui-se que houve grande diferença nas médias dos dois grupos. Sendo que as diferenças mais significativas foram, a média da pontuação obtida sem o mando de campo, a média do número total de gols sofridos e a média do número de vitórias fora de casa.

**Palavras Chave:** Futebol. Desempenho. Análise. Estatística. Campeonato Brasileiro.

## ABSTRACT

The objective of the present study is to compare the performance of the teams that participated of the Brazilian League 2009 and finished at the G4 (top four) and at the Z4 (bottom four). The methodology used was the quantitative and descriptive. The scout was extracted from the website [gazetaesportiva.net](http://gazetaesportiva.net), which produced the complete spreadsheet of Brazilian League 2009. Based on the final scout of those teams, were identified the main statistics factors that were directly related to the final classification. Statistics numbers as: average of total points, average of points conquered playing home and away, average goals scored and suffered playing home and away, and, also, average number of victories achieved in total matches and playing home and away. Then, was realized the comparison between groups (G4 and Z4). The average of the criteria were calculated, and compared between groups. It follows that happened a great difference between groups. Mainly significant in these criteria: average points conquered playing away, average of total goals suffered and the average of victories achieved playing away.

**Key Words:** Soccer. Performance. Analysis. Statistics. Brazilian League.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**G4** – Equipes que terminaram o Campeonato Brasileiro de 2009 nas quatro primeiras posições (Flamengo, Internacional, São Paulo e Cruzeiro).

**Z4** – Equipes que terminaram o Campeonato Brasileiro de 2009 nas quatro últimas posições (Coritiba, Santo André, Náutico e Sport Recife).

**APEA** – Associação Paulista de Esportes Atléticos.

**CBD** – Confederação Brasileira de Desportos.

**CBF** – Confederação Brasileira de Futebol.

**FIFA** - Federação Internacional de Futebol.

**COI** – Comitê Olímpico Internacional.

**ONU** – Organização das Nações Unidas.

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 -</b>	<b>Pontos ganhos e vitórias do G4 e Z4</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 2 -</b>	<b>Gols feitos e sofridos do G4 e Z4</b>	<b>23</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	<b>Gráfico da diferença entre as médias de pontos G4 e Z4</b>	<b>24</b>
<b>Figura 2 -</b>	<b>Gráfico da diferença entre as médias de gols marcados G4 e Z4</b>	<b>25</b>
<b>Figura 3 -</b>	<b>Gráfico da diferença entre as médias de gols sofridos G4 e Z4</b>	<b>26</b>
<b>Figura 4 -</b>	<b>Gráfico da diferença entre as médias de vitórias G4 e Z4</b>	<b>28</b>

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1.1.</b>	<b>Justificativa</b>	<b>10</b>
<b>1.2.</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>12</b>
<b>2.1.</b>	<b>Caracterização do futebol</b>	<b>12</b>
2.1.1.	Surgimento do futebol	12
2.1.2.	Chegada do futebol ao Brasil	13
2.1.3.	Transição para o profissionalismo e o futebol espetáculo no Brasil	14
<b>2.2.</b>	<b>Importância da observação e análise de jogos</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>Estudos relacionados ao tema</b>	<b>17</b>
<b>3.</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>22</b>
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE DADOS</b>	<b>23</b>
<b>4.1.</b>	<b>Análise de pontos</b>	<b>24</b>
<b>4.2.</b>	<b>Análise de gols marcados</b>	<b>25</b>
<b>4.3.</b>	<b>Análise de gols sofridos</b>	<b>26</b>
<b>4.4.</b>	<b>Análise de vitórias</b>	<b>28</b>
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>31</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O conhecimento científico está cada vez mais presente no esporte moderno. Em virtude dessa realidade, a análise de fatores como, desempenho, tática, técnica coletiva e individual do atleta, entre outros fatores, sejam cada vez mais estudados e pesquisados, com a intenção de otimizar os resultados obtidos, tanto em esportes individuais, como coletivos.

Castro e Navarro (2010) “O futebol por ser um esporte de alta competitividade, à necessidade das equipes em recorrerem às pesquisas, para assim obterem a excelência nos resultados positivos”.

Com o futebol essa realidade não é diferente. As grandes equipes brasileiras de futebol possuem nas suas comissões técnicas, pessoas especializadas somente em analisar o desempenho dos seus atletas e do time coletivamente. Saber onde a equipe está, ou não, “funcionando”, é uma grande vantagem que pode ser utilizada pelos treinadores com o objetivo de buscar melhores resultados.

### **1.1. Justificativa**

O que me levou a realizar esse tipo de pesquisa foi a grande necessidade de distinguirmos e compreendermos as diferenças entre as equipes com bom desempenho e as equipes com mau desempenho. Conseguir observar e entender o porquê de uma equipe ter resultados melhores que outra pode ser definitivo para que se alcance um desempenho superior dentro de uma competição.

### **1.2. Objetivo geral**

Analisar as diferenças entre G4 (quatro primeiros colocados, Flamengo, Internacional, São Paulo e Cruzeiro) e Z4 (quatro últimos colocados, Coritiba, Santo

André, Náutico e Sport Recife). Utilizando os dados obtidos a partir da média em vários critérios de observação, que são os seguintes: média de pontuação total, média de pontos conquistados com e sem o mando de campo, média total de gols marcados e gols sofridos, média de gols marcados e sofridos com e sem o mando de campo e, também, a média total de vitórias, e média de vitórias alcançadas com e sem o mando de campo das quatro primeiras equipes e, as quatro últimas do Campeonato Brasileiro de Futebol 2009.

Para tanto, o próximo capítulo de revisão de literatura tratará sobre: análise de sistemas de jogo, pesquisas de fins científicos e análises estatísticas de desempenho de equipes. Que servirão de base para a metodologia desse estudo.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Caracterização do futebol

O futebol é um esporte coletivo e dinâmico, conhecido mundialmente por ser fácil de praticar, com poucas regras complexas e possuir mais de 200 integrantes na FIFA (Federação Internacional de Futebol), são mais integrantes que o COI (Comitê Olímpico Internacional) até mesmo do que a ONU (Organização das Nações Unidas). É classificado com um esporte de invasão, onde duas equipes se enfrentam com o objetivo de fazer a bola atravessar a linha de meta adversária, e, dessa maneira, marcar gols.

É praticado mundialmente, e sua federação (a FIFA), é muito bem organizada política e financeiramente que exerce muita influência nos bastidores do futebol.

#### 2.1.1. Surgimento do futebol

O futebol é um esporte praticado mundialmente, sendo o esporte mais popular em diversos países de diferentes culturas. Esporte que teve origem na Europa, mais precisamente na Inglaterra, e rapidamente espalhou-se de forma muito rápido pelo globo terrestre. Embora houvesse vários esportes semelhantes praticados anteriormente ao futebol em outros países. Como, por exemplo, estes listados por Voser, Guimarães e Ribeiro (2006 p.15):

- Kemari (Japão);
- Epyskiros (Grécia Antiga);
- Haspartum (Roma Antiga);
- Soule ou Shoule (França);

- Cálcio (Itália).

Todos esses esportes foram importantes precursores do futebol, pois vários elementos desses esportes fazem parte do futebol praticado atualmente. Que teve início, segundo Godoi e Cardoso (1989 p.18) “no início do século XVIII, quando jovens estudantes ingleses voltaram-se para a prática do futebol.” Quando, nessa época, haviam muitas divergências quanto à prática do futebol. Pois cada universidade possuía a sua regra. Em algumas instituições era permitido colocar as mãos na bola, enquanto que em outras somente os pés.

Muitas discussões e divergências ocorreram entre as instituições praticantes. Até que, em 26 de Outubro de 1823, em Cambridge, definiu-se a fundação do *Foot-Ball Association*. Que definiu as regras do futebol, proibindo o uso das mãos, e separando, de forma definitiva, o futebol do rugby.

### 2.1.2. Chegada do futebol ao Brasil

Segundo Scliar e Cattani (1968 p.73): “O futebol chegou ao Brasil através de marinheiros ingleses e holandeses que chegaram ao nordeste brasileiro, em 1878, e jogavam futebol com a população local”.

Mas, a idéia de introduzir o futebol no Brasil surgiu de Charles W. Miller, brasileiro de origem inglesa, que estudou na Inglaterra e retornou ao Brasil com diversos materiais para a prática do esporte. Ele foi o responsável por inserir a prática do esporte no nosso país, e, explicar como funcionavam as regras do futebol aos iniciados no esporte.

Segundo Proni (2000 p.22), “São Paulo foi o primeiro local onde o futebol se firmou de forma organizada. Charles Miller promoveu a primeira partida formal no país, diante da alta sociedade paulistana”.

O esporte não teve uma popularização instantânea como pensam a maioria das pessoas, e isso devesse muito a sociedade e a cultura brasileira da época:

*O fato, porém é que o velho esporte bretão entrava em conflito com valores tradicionais. Habituada a jogar e não a competir, a sociedade brasileira, construída de favores, hierarquias, clientes, e ainda repleta*

*de ranço escravocrata, reagia ambigualmente ao futebol. Esse estranho jogo que, dando ênfase ao desempenho, democraticamente produzia ganhadores e perdedores sem subtrair de nenhum disputante o nome, a honra, ou a vergonha. Foi preciso que essa sociedade vincada por valores tradicionais aprendesse a separar as regras dos homens e da própria partida para que o futebol pudesse ser abertamente apreciado entre nós. (DAMATTA, 1994 p. 35).*

A sociedade brasileira aceitou o futebol na sua cultura de forma lenta e gradual, por isso, na virada do século passado, o futebol ainda era uma prática pouco conhecida pelo povo brasileiro.

O futebol começa a se popularizar no início do século XX, quando começaram a surgir clubes e competições esportivas que levaram o esporte a ser mais discutido em âmbito nacional.

Nesse momento da história que surge o futebol de “várzea”, que era praticado pelas pessoas que não possuíam grande poder aquisitivo ou social. Segundo Proni (2000 p.26): “Muitas equipes surgiram em fábricas do subúrbio, ou, em bairros proletários”. Devido, principalmente, aos imigrantes europeus que chegavam ao Brasil com a esperança de uma vida melhor. E futebol caminhou rumo a popularização e tornou-se um novo elemento social urbano.

### 2.1.3. Transição para o profissionalismo e o futebol espetáculo no Brasil

Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2006 p.18), “até 1933, o amadorismo prevalecia no futebol, mas por outro lado são muitos exemplos de jogadores que recebiam salários dos clubes que defendiam, como qualquer outro funcionário”. Desde o início observamos que alguns jogadores já recebiam um salário mais alto do que outros para jogar futebol. Visto que alguns recebiam salários e outro não. Esta situação chegou a ser chamada de “amadorismo marrom”.

Mas ao longo do tempo a profissionalização do futebol foi consolidando-se. E situação como essa do “amadorismo marrom” foi desaparecendo aos poucos. As diversas ligas

existentes, principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, começaram a movimentar uma transição para o profissionalismo.

*“O profissionalismo finalmente foi consolidado em 3 de março de 1933, pela APEA (Associação Paulista de Esportes Atléticos). Mas a CBD (Confederação Brasileira de Desportos), que atualmente se chama CBF (confederação Brasileira de Futebol), somente reconheceu o profissionalismo em todo o território brasileiro em 1937. (PRONI 2000 p. 32).*

Importante ressaltar que já tinham ocorrido duas copas do mundo, e estava prestes a acontecer a terceira quando finalmente o futebol foi profissionalizado no Brasil.

Passado essa época de surgimento e consolidação do futebol, ao passar dos anos o futebol foi tornando-se, cada vez mais, um espetáculo que, além de tudo, movimentava muito dinheiro.

Hoje em dia, vemos uma necessidade de resultados, treinamento, *marketing*, propaganda, e muito mais no mundo do futebol. É o futebol globalizado, onde clubes do Brasil querem ganhar mercado vendendo camisetas na Europa ou na Ásia, por exemplo.

E, em virtude disso, os treinamentos, os contratos profissionais e até as cotas para os clubes das transmissões televisivas de jogos são estudados e planejados nos mínimos detalhes para maximizar os ganhos do clube e minimizar as perdas.

## **2.2. Importância da observação e análise de jogos**

A observação de jogos tem se mostrado uma eficiente ferramenta para entender o funcionamento de uma equipe, e alguns fatores que são determinantes para o sucesso ou o fracasso dentro de uma competição.

*Nos últimos anos tem-se assistido a uma proliferação de alternativas para analisar a prestação dos desportistas e das equipes, consubstanciada na disparidade de indicadores e de procedimentos adaptados para tal efeito. (GARGANTA, 2001 p. 61).*

Nos estudos produzidos na área de análise, constata-se que são utilizadas diversas metodologias, por diversos autores. Como, por exemplo: a análise seqüencial (Hernandéz, 1996; Ardá, 1998), a análise de unidades táticas e de *clusters* (Garganta, 1997; Sousa, 2000), a análise de coordenadas polares (Gorospe, 1999) e o estudo das unidades de competição (Alvaro et al., 1995).

A análise de dados não era muito utilizada até pouco tempo atrás. A preocupação em registrar os acontecimentos de uma partida, ou de um conjunto de partidas dentro de uma competição é uma preocupação mais recente. Os primeiros estudos a respeito foram realizados em 1986 pelos pesquisadores Franks e Goodman que, anotavam os acontecimentos dentro de uma partida, faziam uma análise subjetiva, e publicavam seus resultados.

*Dispondo hoje em dia de uma vasta gama de meios e métodos, aperfeiçoados ao longo dos anos, treinadores e investigadores procuram aceder à informação veiculada através da análise do jogo e nela procuram benefícios para aumentarem os conhecimentos acerca do jogo e melhorarem a qualidade da prestação desportiva dos jogadores e das equipas. (GARGANTA, 2001 p. 57).*

Uma observação feita pelo estudo de Vargas et al. (2010). Demonstra uma atual tendência no futebol mundial em fazer um jogo mais cauteloso. Que visa estudar a mecânica de jogo do time adversário. Para, posteriormente, definir melhor as jogadas que serão utilizadas durante a partida.

Segundo o estudo publicado:

*A copa do mundo de 2010 apresentou uma baixa média de gols, sendo que a maior parte ocorreu no segundo tempo. Possivelmente devido a fadiga física e psíquica que se acentuou nessa etapa do jogo, influenciando os elementos técnicos e táticos. (VARGAS et. al., 2010 p. 15).*

### 2.3. Estudos relacionados ao tema

Segundo Ramos et. al. (2008 p. 43) “As evoluções que ocorrem no futebol, geralmente são notadas em grandes eventos internacionais, como a copa do mundo e as copas continentais, no caso europeu, a Eurocopa”. Em competições desse tamanho e importância que contam com os principais jogadores do futebol mundial vemos tudo que há de mais moderno sendo colocado em prática durante as partidas. Evolução de sistemas táticos, preparação física, material esportivo, entre outros aspectos.

O artigo publicado por Vargas et. al. (2010 p.12) também aponta um marcador interessante. “No primeiro tempo os gols ocorreram com mais frequência entre 16-30 minutos.” O que pode estar relacionado a uma desatenção inicial que geralmente caracteriza as partidas. Com a predominância da vitória das equipes que marcaram o primeiro gol nas partidas.

As equipes que participaram da Copa do Mundo de 2010 fizeram a maior parte de seus gols durante o segundo tempo de partida. Porém, o autor sugere que quando um gol acontecia no primeiro tempo, este gol estava diretamente relacionado a uma desatenção que ocorre nos primeiros minutos de jogo. Acredito que o fator de desatenção possa estar relacionado com o fato das equipes estarem ainda no momento de analisar o adversário, não estando ainda preparada para uma eventual jogada que venha a ser criada pela equipe adversária. E, como foi observado por Vargas et al. (2010), muitas vezes esse gol era decisivo no placar final da rodada. Pois os times que marcavam primeiro, na maioria dos jogos finalizou a partida vencendo.

*A pequena diferença de gols que pode ser observada nos jogos, sugere que as equipes possuíram uma postura ofensiva e depois tentaram manter o resultado com o placar a seu favor, utilizando-se de possíveis estratégias de contra-ataques, já que poucos jogos tiveram diferenças de mais de um gol, além do placar de 1 a 0 ter sido o que ocorreu com maior frequência. (VARGAS et. al. 2010 p. 10)*

Apesar dessa estatística, manter-se na defesa, não foi uma tendência nessa competição. As seleções participantes tinham uma grande preocupação em manter continuar atacando a defesa adversária, e não acomodavam-se com a pequena vantagem

adquirida através do gol. Contudo, os vencedores não abdicaram de “agredir” o adversário como mostram os indicadores técnicos. Os indicadores técnicos mostraram que a melhor equipe tecnicamente terá maior tendência a vencer os jogos como podemos observar pela posse de bola, maior número de chutes a gol, coeficientes de chutes a gol e faltas cometidas e sofridas. Pois a diferença entre os números desses indicadores era muito grande.

Segundo Cunha (2011) que analisou a Copa do Mundo de 2006:

*Nenhum sistema novo, nenhum craque surgiu nessa Copa, foi a Copa da vontade e da determinação. Talvez a grande preocupação com sistemas defensivos, em não dar espaço ao adversário, fez com que a maioria das seleções não se preocupasse tanto em marcar gols e sim em não sofrê-los, por isso a baixa média de gols no mundial. (CUNHA 2011 p. 2).*

Outro estudo acerca da análise de gols, desenvolvido por Santos e Navarro (2008), demonstra as estatísticas da Copa do Mundo de futsal 2008. Que difere de prática do futebol por ser um esporte praticado em uma quadra com dimensões menores, menos jogadores em quadra e regras diferentes. Apesar de serem esportes semelhantes.

Santos e Navarro (2008 p. 34) argumentam que: “Com base nos dados coletados, podemos constatar que ocorrem gols através da utilização de todas as ações ofensivas, com isso todas devem ser treinadas.” Ocorreu uma grande quantidade de gols, de diversas formas: jogadas ensaiadas de falta, contra-ataque, jogadas trabalhadas e, também, alguns gols contra a própria meta. Logo, o treinamento de uma equipe de alto nível de futsal, deve abranger todas as formas de ataque à meta do adversário. Pois todas as formas de chegar ao ataque podem resultar em gols.

A pesquisa nos mostra que o Futsal possui características de dinamismo e velocidade, que podem melhorar o nosso entendimento das variações ocorridas no jogo; sendo o contra ataque e o ataque rápido as formas mais eficientes de se chegar ao objetivo do jogo, o gol. Essas duas formas de ataque são mais freqüentes durante uma partida de futsal. Elas devem ser priorizadas durante o treinamento, por representar uma grande parte dentro de uma mesma partida.

Torna-se importante adotar um estilo de marcação mais ativo, reforçar a marcação nos setores mais centrais, induzindo o jogo do adversário para que as finalizações ocorram nas laterais, onde a incidência de gols é bem menor.

A maioria dos gols, durante essa competição, surgiram em jogadas realizadas pelo centro da quadra, tornando a conclusão para o gol mais fácil e mais eficiente. As jogadas pelas laterais não foram muito eficientes. Apesar de ocorrerem alguns gols, a incidência foi menor, devido ao menor ângulo de chute disponível no momento da conclusão dos atletas.

O campeonato brasileiro de 2009 foi o mais disputado desde que os pontos corridos foram aderidos. O estudo publicado por Gomes et. al. (2011), fez um levantamento da incidência de gols durante a competição realizada naquele ano. Segundo o estudo, obteve-se um total de 1094 gols ao final da competição. Uma das edições do campeonato brasileiro em que mais ocorreram gols. Entretanto, a informação mais importante deste estudo está na conclusão:

*Com os resultados encontrados, permite-nos pensar que o desempenho físico pode interferir diretamente no desempenho técnico, tático e psicológico de uma equipe, sendo a maior incidência de gols nos 15 minutos finais de partida associada à queda do desempenho físico. Isso nos mostra com clareza a importância da preparação física para o bom desempenho do futebolista durante a partida, para que o mesmo possa atingir com maior rapidez as ações a partida sem queda de rendimento, permitindo que a equipe faça gols nos minutos iniciais de jogo, levando a vantagem para o final da partida. (GOMES et. al. 2011 p. 46).*

O estudo demonstra que esse tipo de pesquisa e análise, pode sugerir em que momento do jogo ocorre queda de rendimento na equipe, possibilitando, então, identificar os principais problemas que atingem o time durante os minutos finais da partida.

Esta queda de rendimento pode ser explicada, entre outros fatores, pela queda de desempenho físico das equipes, a desorganização tática, que surge devido a falta de concentração que acontece devido ao relaxamento dos jogadores, ou, inclusive, pela postura adotada pelas equipes em necessidade do resultado. Posturas muito ofensivas, que abrem espaços no campo de defesa, ou muito defensivas, que chamam a equipe adversária para dentro do campo de defesa, também contribuem para que o placar da partida seja alterada nos minutos finais do jogo.

A preocupação em defender-se primeiro, para, somente depois, pensar em atacar é muito recorrente no futebol moderno. Fato que pode ser comprovado pela Copa do Mundo

Fifa de 2010. Onde a média de gols foi uma das menores de toda a história, e o placar mais repetido foi o de 1x0.

A capacidade de fazer ou evitar gols são extremamente importantes dentro de uma partida de futebol. Visto que, além de ser usado como critério de desempate no campeonato brasileiro, a equipe que consegue manter uma boa média de gols feitos, tem mais chance de vencer as partidas. Claro, que para isso acontecer, a equipe tem que manter baixa a média de gols sofridos.

Conforme as recomendações da Federação Internacional de Futebol (FIFA):

*Será considerado gol quando a bola ultrapassa totalmente a linha de meta entre a trave (direita e esquerda) e por baixo do travessão, sempre que a equipe a favor da qual se marcou o gol não tenha cometido previamente alguma irregularidade as regras do jogo. (FIFA, 2005)*

O gol pode ocorrer de diversas formas e com diversas partes do corpo do jogador. As jogadas mais comuns em que ocorrem gols são através da troca de passes, esperando o erro do adversário, ou através de algum drible aplicado em determinado momento do jogo, que abrirá espaços na defesa adversária. Facilitando, assim, a finalização para o gol, que pode ocorrer tanto dentro, quanto fora da área de defesa do goleiro.

Existem, também, as jogadas de bola parada. Que consiste em utilizar um momento específico do jogo quando ele está paralisado. Pode ser uma cobrança de falta, de escanteio ou de pênalti.

Nas cobranças de falta e escanteio a bola pode entrar no gol tanto diretamente, quanto desviada por algum outro jogador que se encontrar no caminho do gol. É muito comum, nesse tipo de jogada, haver jogadas ensaiadas anteriormente no treinamento da equipe. Para serem utilizadas nesse momento do jogo e facilitar a anotação do tento.

A cobrança de pênalti é um momento único na partida de futebol. O pênalti acontece quando ocorre alguma falta dentro da área de defesa da equipe adversária. Então a bola é colocada em uma marca que fica a onze metros da linha de gol, e o batedor chuta ela com o pé em direção a meta adversária.

A posse de bola é outro fator muito valorizado pelos técnicos atuais. Equipe como a do Barcelona, que consegue manter em média mais de 60% de posse bola, e, em alguns

jogos, 70% de posse de bola, é o sonho de qualquer treinador atualmente. Serve de exemplo para equipes do mundo inteiro.

O argumento mais utilizado para a valorização da posse de bola é que quando um time a está possuindo, o outro time não tem a menor possibilidade de organizar alguma jogada que leve perigo a defesa da sua equipe.

Duarte (2011 p. 80) define a posse de bola como: “Controle técnico-tático ininterrupto e completo da bola.” Ou seja, trocar passes e progredir com a bola, de forma que ela não saia do controle da equipe que está atacando.

A posse de bola deixa de estar sob controle quando o outro time intercepta ou desarma a equipe adversária.

*Para que se considere que a posse de bola muda de equipe é necessário que a equipe que a recuperou execute um passe, um arremate ou detenha o seu controle durante dois segundos. Desta forma, todas as jogadas de ataque que digam respeito à continuação da sequência ofensiva anterior, devido a uma interceptação ou desarme do adversário, são consideradas como o prolongamento da posse de bola anterior. (DUARTE, 2011 p.81).*

Quanto à maneira de finalizar para o gol, ela pode ser feita com qualquer parte do corpo. Exceto as mãos, os braços e os antebraços, que, ao tocar a bola, configuram uma infração a favor da equipe adversária.

As maneiras mais comuns de acontecerem gols são através de chutes realizados com o pé (esquerdo ou direito). Gallahue e Ozmun (2003 p. 147) definem chutar como “uma forma de bater em algum objeto com o pé, no qual ele é usado para fornecer força a um objeto.” Também pode ser por uso do cabeceio. Que é uma jogada muito utilizada desde o início da prática do futebol. E consiste em usar a cabeça para deslocar a bola em direção ao gol adversário. Embora também possam ocorrer gols com a canela, o peito, as costas, ou qualquer outra parte do corpo que não seja ilegal, senão será considerado infração e o gol não será validado.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo baseia-se em uma pesquisa quantitativa e descritiva. O método quantitativo descritivo é caracterizado por:

*O paradigma quantitativo utiliza métodos oriundos das ciências físicas e estatísticas. Caracteriza-se pela adoção de métodos dedutivos e busca a objetividade, a validade e a confiabilidade. Origina-se na tradição da antropologia e utiliza métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação, a descrição detalhada e aprofundada, e a geração de explicações. (SANTOS, 1999 p. 11).*

Todas as informações que foram utilizadas nesse trabalho foram coletadas pelo portal eletrônico esportivo [gazetaesportiva.net](http://gazetaesportiva.net). Que disponibilizou a planilha completa com todas as informações pertinentes ao Campeonato Brasileiro de Futebol de 2009.

As comparações entre as equipes presentes no G4 e no Z4 foram realizadas em grupo. Foi calculada a média aritmética em todos os critérios observados nesse trabalho, que são a média total de pontos, média de pontos com e sem o mando de campo, média total de gols marcados, média de gols marcados com e sem o mando de campo, média total de gols sofridos, média de gols sofridos com e sem o mando de campo, e, por último, média total de vitórias e a média de vitórias com e sem o mando de campo. E, posteriormente, ocorreu a análise e a comparação do desempenho e resultados obtidos pelo G4 e o Z4.

#### 4. APRESENTAÇÃO DE DADOS

A discussão dos dados será feita tendo como base os resultados demonstrados nas tabelas a seguir:

**Tabela 1 – Pontos ganhos e vitórias do G4 e Z4.**

	Pontos Ganhos			Vitórias		
	Em Casa	Fora de Casa	Total	Em Casa	Fora de Casa	Total
<b>G4</b>						
1º Flamengo	41	26	<b>67</b>	12	7	<b>19</b>
2º Internacional	40	25	<b>65</b>	12	7	<b>19</b>
3º São Paulo	42	23	<b>65</b>	12	6	<b>18</b>
4º Cruzeiro	30	32	<b>62</b>	9	9	<b>18</b>
<b>Z4</b>						
17º Coritiba	34	11	<b>45</b>	10	2	<b>12</b>
18º Santo André	29	12	<b>41</b>	8	3	<b>11</b>
19º Náutico	28	10	<b>38</b>	8	2	<b>10</b>
20º Sport Recife	24	7	<b>31</b>	7	0	<b>7</b>

Fonte: gazetaesportiva.net.

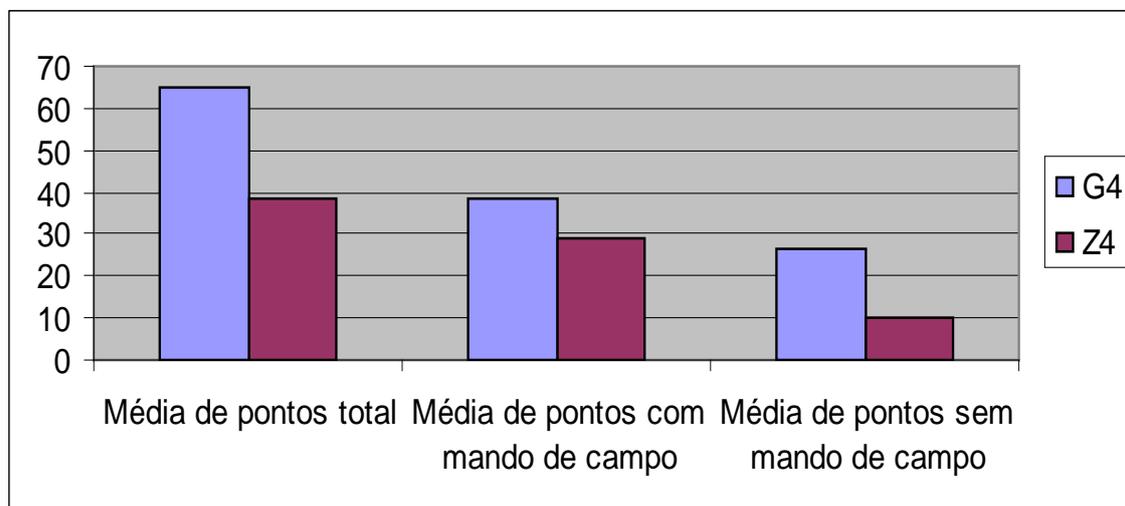
**Tabela 2 – Gols feitos e sofridos do G4 e Z4.**

	Gols Feitos			Gols Sofridos		
	Em Casa	Fora de Casa	Total	Em Casa	Fora de Casa	Total
<b>G4</b>						
1º Flamengo	34	24	<b>58</b>	13	31	<b>44</b>
2º Internacional	41	24	<b>65</b>	17	27	<b>44</b>
3º São Paulo	34	23	<b>57</b>	13	29	<b>42</b>
4º Cruzeiro	30	28	<b>58</b>	25	28	<b>53</b>
<b>Z4</b>						
17º Coritiba	32	16	<b>48</b>	22	38	<b>60</b>
18º Santo André	29	17	<b>46</b>	25	36	<b>61</b>
19º Náutico	24	24	<b>48</b>	20	51	<b>71</b>
20º Sport Recife	28	20	<b>48</b>	29	42	<b>71</b>

Fonte: gazetaesportiva.net.

Todos os desempenhos individuais foram computados e calculados para que se conseguisse chegar a média aritmética dentro de seus próprios grupos. E, então, produzidos os gráficos que facilitam a compreensão dos resultados obtidos.

#### 4.1. Análise de pontos



**Figura 1 – Gráfico da diferença entre as médias de pontos G4 e Z4.**

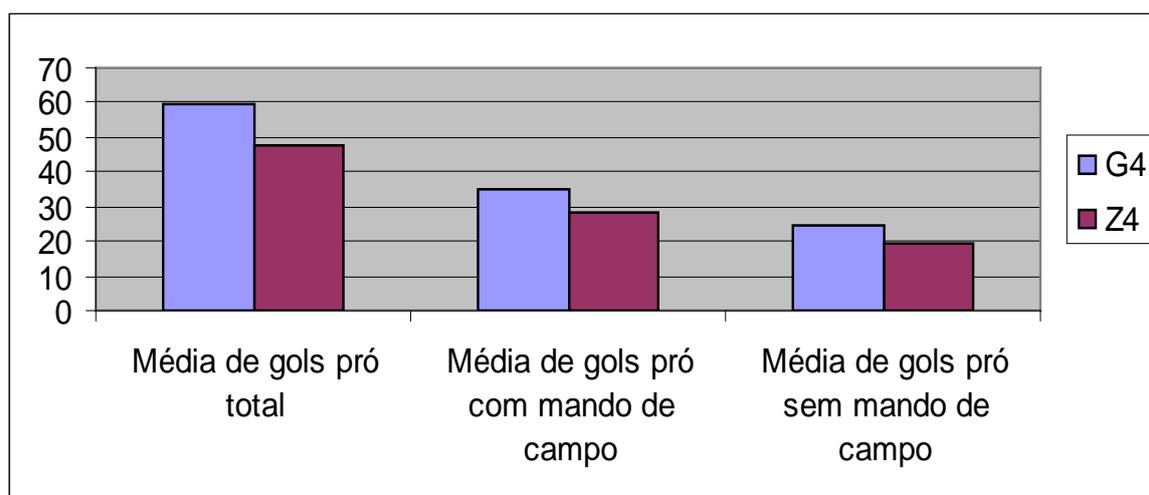
As quatro primeiras equipes finalizaram o campeonato com uma média de 64,75 pontos. Enquanto as quatro últimas ficaram com média de 38,75 pontos ao final do campeonato. Isso demonstra que a diferença entre as médias dos times que ficaram entre os quatro primeiros, para os times que foram rebaixados para segunda divisão do Campeonato Brasileiro foi de 26 pontos. O que sugere que o Campeonato Brasileiro de 2009 foi muito equilibrado. Nenhuma equipe teve um desempenho muito superior aos demais. Ficando subdividido em três blocos distintos: as primeiras cinco equipes que competiram até o final com chances de serem campeões, as equipes que finalizaram o campeonato entre a 6ª e a 12ª colocação, e, as equipes que terminaram da 13ª colocação para baixo que competiram para não ingressarem na segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

O desempenho dentro de casa também foi bastante significativo para chegar entre os primeiros colocados do campeonato. Os três primeiros times conseguiram fazer uma média de 38,25 pontos quando disputavam uma partida em seus domínios. Apenas o quarto colocado que fez apenas 30 pontos jogando em seu próprio estádio, obteve menos gols do que a média. Mas, compensou a pontuação razoável com o mando de campo fazendo mais pontos sem o mando de campo. Ao todo o quarto colocado fez 32 pontos jogando na casa do adversário. O melhor aproveitamento fora de casa de todo o

campeonato. Se, esse time tivesse um aproveitamento igual aos três primeiros colocados dentro de casa, essa equipe seria campeã do Campeonato Brasileiro 2009.

Olhando para a parte inferior da tabela (Z4), constatamos que o rendimento das equipes foi muito fraco jogando dentro e fora de casa. O último colocado, por exemplo, não conseguiu nenhuma vitória jogando fora de casa. E, a pontuação dentro de casa do Z4 teve média de 28,75 pontos, que, juntamente com o péssimo desempenho jogando fora de casa, culminou no rebaixamento dessas equipes para a série B. Visto que, o melhor desempenho fora de casa foi da 18ª equipe, que conseguiu apenas 12 pontos.

#### 4.2. Análise de gols marcados



**Figura 2 – Gráfico da diferença entre as médias de gols marcados G4 e Z4.**

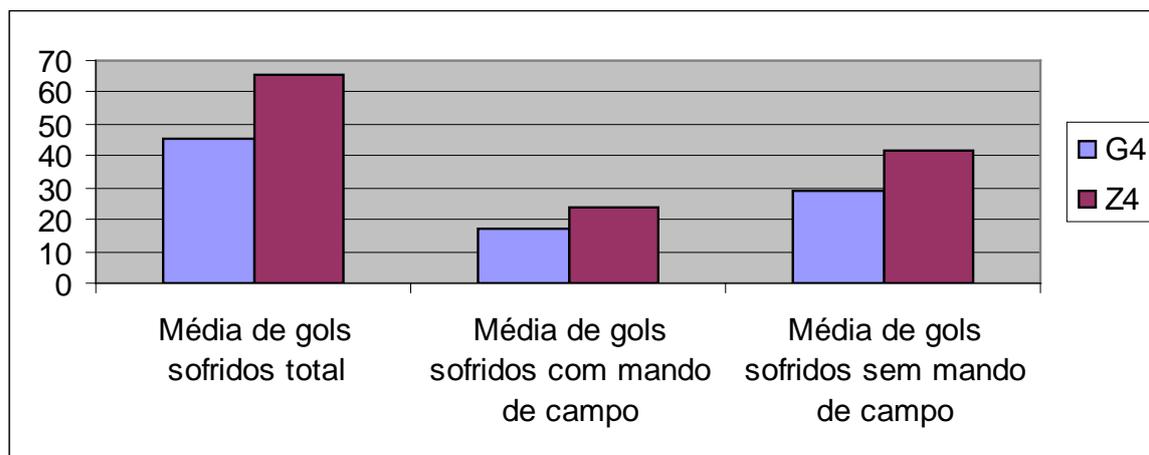
O número de gols marcados é um indicador interessante para avaliar o desempenho das equipes. As equipes que foram rebaixadas tiveram uma média de 47,5 gols na competição. Enquanto que, as equipes que ficaram no G4 ficaram com uma média final de 59,5 gols. Em média, as equipes do G4 marcaram 12 gols a mais do que as equipes rebaixadas.

A diferença de gols marcados dentro ou fora de casa foi pequena. Com o mando de campo as equipes do G4 finalizaram com uma média de 34,75, e, as equipes do Z4 finalizaram a competição com média de 28,25 gols marcados em seus domínios. A diferença foi de 6,5 gols marcados a mais pelas equipes do G4.

Sem o mando de campo a diferença entre os dois grupos foi um pouco menor. As equipes do G4 terminaram o campeonato com 24,75 gols marcados em média, enquanto que o Z4 finalizou com a média de 19,25. A diferença entre as médias ficou em 5,5 gols marcados sem o mando de campo.

O número de gols marcados, tanto com ou sem o mando de campo, tiveram uma diferença equilibrada, a média de gols marcados foi apenas de 1 gol a mais com o mando de campo do que sem o mando de campo (6,5 com o mando de campo e 5,5 sem o mando de campo). Mostrando que o problema não estava no número de gols marcados dentro ou fora de casa, mas, sim, na média de gols total, que ficou com uma diferença final de 12 gols.

#### 4.3. Análise de gols sofridos



**Figura 3 – Gráfico da diferença entre as médias de gols sofridos G4 e Z4.**

O número de gols sofridos demonstrou-se mais significativo na diferença de desempenho do que o número de gols marcados. No caso das equipes do G4, a média final foi de 45,75 gols sofridos. E, as equipes do Z4, tiveram uma média de 65,75 gols sofridos. Ou seja, 20 gols a mais sofridos, na média entre as equipes do G4 e do Z4. O que demonstra que o grande problema das equipes do Z4 foi o sistema defensivo, que não conseguiu manter a média baixa de gols sofridos.

A média de gols sofridos em casa pelo G4 foi de 17 gols, enquanto o Z4 finalizou com uma média de 24 sofridos. Totalizando uma diferença final de 7 gols sofridos a mais, na média, pelo Z4

A diferença na média de gols sofridos sem o mando de campo foi ainda maior do que com o mando de campo. O G4 terminou o campeonato com 28,75 gols sofridos em média sem o mando de campo. Enquanto que, o Z4, terminou com uma média de 41,75 gols sofridos. Uma diferença de 13 gols sofridos a mais pelo Z4 na média final.

Segundo estudo publicado que analisa as diferenças entre a Série A e a Série B do campeonato brasileiro de futebol:

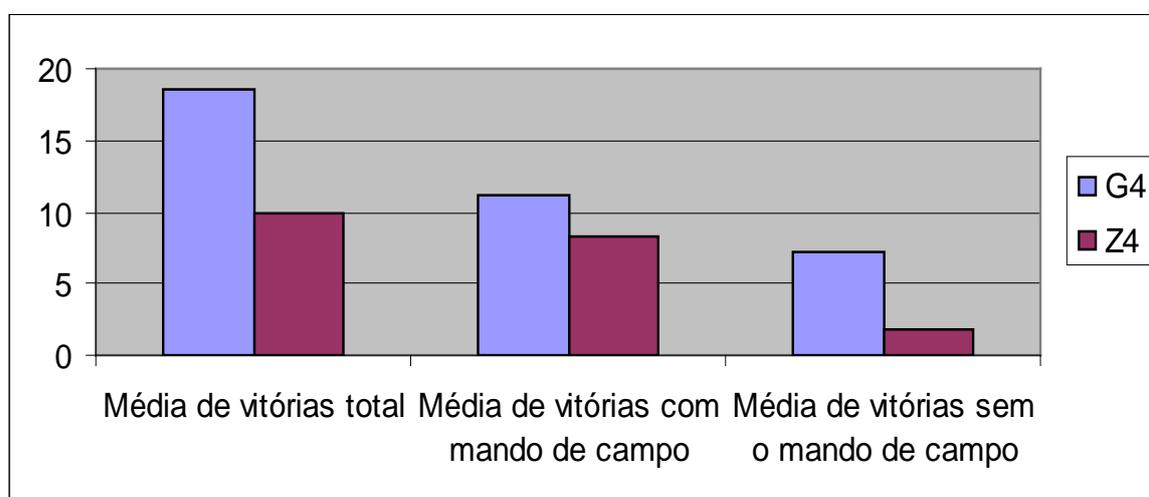
*Ao se analisar os resultados é possível concluir que na série B do campeonato brasileiro existe maior vantagem em jogar dentro de casa em relação à série A. Fatores como diferenciação no tamanho do estádios e condições no campo de jogo e, principalmente, os transtornos advindos das distâncias percorridas parecem ser bons indícios que explicam essa maior taxa de vitórias dentro de casa na Série B. (ALMEIDA, OLIVEIRA e SILVA 2011 p. 52).*

Na série A, as condições de campo, e o tamanho dos estádios são mais equilibrados. Assim como as distâncias percorridas com viagens até o campo da equipe adversária são maiores na Série B. Pois, as equipes estão mais espalhadas pelas regiões brasileiras do que na Série A. Onde os times estão mais concentrados nos estados que compõem as regiões sul e sudeste do Brasil.

Quando analisamos a diferença com e sem o mando de campo podemos constatar outro fator. Tanto as equipes do G4, quanto as do Z4, sofreram mais gols sem o mando de campo. Pois quando uma equipe joga fora de seus domínios alguns aspectos do jogo mudam. A grande maioria das equipes adotam padrões e sistemas de jogo diferentes dos que usam quando jogam dentro de casa. No futebol brasileiro, muitas vezes assistimos na televisão treinadores de futebol dizerem que quando se joga sem o mando de campo, o interessante é “roubar” pontos do adversário. Ou seja, se somar apenas 1 ponto do empate, e não deixar a equipe adversária somar 3 pontos, o objetivo já está alcançado. O grande problema é que entrar com esse objetivo mais pragmático e defensivo “chama” a equipe adversária para dentro do seu próprio campo.

O fator psicológico também pode dificultar quando se joga sem o mando de campo. Jogar em um campo onde os atletas não estão habituados pode dificultar a adaptação ao gramado e conseqüentemente diminuir a confiança de determinado jogador para que ele arrisque jogadas mais produtivas e difíceis ao longo do jogo.

#### 4.4. Análise do número de vitórias



**Figura 4 – Gráfico da diferença entre as médias de vitórias G4 e Z4.**

O último dado a ser analisado, que é a média de vitórias, é o mais significativo. Principalmente o número de vitórias sem o mando de campo.

O G4 terminou o campeonato com uma média total de vitórias de 18,5. Enquanto que o Z4 finalizou com a média de 10 vitórias. Uma diferença final de 8,5 vitórias entre as equipes do G4 e do Z4. Um dado bastante significativo, pois cada vitória vale 3 pontos, o que acarreta numa diferença final de mais de 24 pontos.

Analisando o número de vitórias com o mando de campo, o G4 terminou o campeonato com média de 11,25 vitórias. Enquanto o Z4 terminou com uma média de 8,25 vitórias jogando dentro de casa. Uma diferença de 3 vitórias em média com o mando de campo a favor das equipes que formaram o G4.

O número de vitórias sem o mando de campo aumenta essa diferença. Pois o G4 teve uma média de 7,25 vitórias jogando fora de casa, e, o Z4, apenas 1,75 em média de vitórias. O que resulta no final numa diferença de 5,5 vitórias em média a mais para o G4,

jogando fora de casa. A equipe Sport Recife, que terminou em último lugar no campeonato, não conseguiu vencer fora de casa. Deixando de somar pontos importantes que poderiam ter evitado o rebaixamento para a Série B do Campeonato Brasileiro.

*Mesmo o futebol tendo uma importância extremamente grande perante a cultura brasileira, poucos são os estudos que buscam saber a verdadeira importância de determinados aspectos relacionados a vantagem de jogar em casa. (ALMEIDA, OLIVEIRA e SILVA 2011 p. 54)*

Se faz necessária a produção de mais estudos que analisem as diferentes divisões do futebol brasileiro. Podendo assim, identificar as diferenças existentes entre os clubes brasileiros.

## 5. CONCLUSÃO

As equipes que finalizaram o campeonato no G4 e no Z4 demonstraram grandes diferenças de desempenho.

Entre todos os critérios avaliados, podemos perceber que a média de vitórias, principalmente fora de casa, é um fator de extrema importância para ter um bom desempenho no Campeonato Brasileiro de Futebol.

Outro critério interessante de ser observado é a média total de gols sofridos, pois as equipes que estavam no Z4 não conseguiram manter a média baixa de gols sofridos durante o campeonato. A diferença no final da competição ficou muito grande nesse critério de avaliação. A favor das equipes do G4.

Para ter um bom desempenho é preciso focar, entre outros fatores, principalmente nesses dois critérios, pois foi onde se encontrou as maiores diferenças entre as equipes que estavam no G4 e no Z4.

É necessário que mais estudos nessa área sejam feitos, pois a bibliografia é muito escassa, e, praticamente só existem alguns artigos que discutem esse assunto. Consideramos que este tema é muito importante para compreendermos a diferença de desempenho entre equipes que disputam uma competição.

Um estudo publicado sugere que:

*Mesmo o futebol tendo uma importância extremamente grande perante a cultura brasileira, poucos são os estudos que buscam saber a verdadeira importância de determinados aspectos relacionados ao futebol. (ALMEIDA, OLIVEIRA e SILVA 2011 p. 54).*

Dessa maneira, entendemos que ainda se faz necessário a produção de mais estudos que analisem as diferentes divisões do futebol brasileiro. Possibilitando, assim, identificar as diferenças existentes entre os clubes participantes em competições de futebol.

Inclusive estudos que possam identificar outras variáveis que não foram contempladas nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lucas Gomes; OLIVEIRA, Márcio Lopes; SILVA, Cristiano Diniz. Uma análise da vantagem de jogar em casa nas duas principais divisões do futebol profissional brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.49-54, jan./mar. 2011.
- CASTRO, Fábio Alexandre; NAVARRO, Antônio Coppi. Relação entre vitórias ou derrotas e a quantidade de finalizações no jogo de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.5. Maio/Jun/Jul/Ago. 2010. p. 68-71.
- CUNHA, Fábio. **Análise de gols marcados na Copa do Mundo de Futebol de 2006**. fcunha.com.br. 27/09/2011. 20:34.
- DAMATTA, R. **Antropologia do óbvio**. Revista USP, São Paulo, n. 22, 1994
- DUARTE, Ricardo. Análise da utilização da posse de bola durante o processo ofensivo no futsal. **Revista de Desporto e Saúde da Fundação Técnica e Científica do Desporto**, 4(2): 77-82, Universidade de Évora, 2011.
- fifa.com. **Livro de Regras do Futebol**. 2011.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo. Editora Phorte. 2003.
- GARGANTA, Júlio. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2001, vol. 1, nº 1, 57-64.
- Gazetaesportiva.net. **Planilha completa – Brasileirão 2009**. 2011.
- GODOI, Ivan; CARDOSO, Gilberto. **Futebol – Paixão de um Povo**. Editora Educ. Caxias do Sul, RS. p. 18. 1989.
- GOMES, Paulo Victor Rodrigues; STIVAN, Élton César; LUPPI, Fabiano Valentin; BIEN, Felipe Cavalheiro. Incidência de gols no campeonato brasileiro de futebol da série A 2009. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, n. 161, Outubro de 2011.
- JUNIOR, Nelson Marques. Periodização Tática: o treinamento de futebol de salão feminino de 2006. **Revista Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul/dez 2007.
- PRONI, Marcelo Weishaupt. **A metamorfose do futebol**. Editora Unicamp. Campinas, SP. p. 19-39. 2000.
- RAMOS, L. H; OLIVEIRA, Jr. Futebol: classificação e análise dos gols da Eurocopa 2004. **Revista Brasileira de Futebol**. Londrina, PR, v. 1, n. 1, jan/jul 2008. p. 42-48.

SANTOS, Marco Aurélio; NAVARRO, Antônio Coppi. Análise do Gols da Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol** . São Paulo. Vol. 2. Num.04. Jan/Fev/Mar/Abr. 2010. p. 33-36.

SANTOS, Silvia. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de pediatria do Rio de Janeiro**. 75(6):401-6, nov. – dez. 1999.

SCLIAR, Salomão; CATTANI, Marco Aurélio. **A história ilustrada do futebol brasileiro**. Editora Documentação Brasileira. Vol. 1. 404 p. 1968.

VARGAS, Carlos Eduardo. Copa do Mundo 2010 de Futebol: Análise Quantitativa de Gols e Indicadores Técnicos. **Revista Brasileira de Ciências do Futebol**. [rbcf.com.br](http://rbcf.com.br) 15/08/2011.

VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovani; RIBEIRO, Everton Rodrigues. **Futebol: história, técnica e treino de goleiro**. Editora Pucrs. Porto Alegre, RS. p. 13-21. 2006